

ARTES & ARTISTAS

O theatro no Rio Grande do Sul

ARY MARTINS

(Da Academia Rio Grandense de Letras)

JOAO BELE'M

Não se faz favor nenhum em proclamar que o theatro de amadores no Rio Grande do Sul teve em JOAO BELE'M um dos seus mais entusiastas animadores. Sua morte, a 24 de junho de 1935, abriu um claro difficil de preencher nas fileiras dos que por aqui cuidam zelozamente desses assumptos.

O velho batalhador viêra ao mundo em Porto Alegre, aos 4 de março de 1394. Filho de gente pobre, estudara com sacrificio as materias dos cursos primarios e secundarios, ingressando, ainda adolescente, no commercio. Domiciliou-se, depois, em Santa Maria, cidade de que se fez filho por adopção e pelo amor que sempre lhe consagrou e cuja historia, annos mais tarde, escreveria, num livro de subido valor, que foi o seu canto de cygne como homem de letras. Ali serviu no functionalismo publico e exerceu o magisterio e ali o colheu a morte no dia em que se festejava o santo glorioso seu patronymico, o anno passado.

Poeta dos mais distinctos desta terra, historiador, educacionista e auctor de satyras que ficaram memoraveis, Belem, a par dessas actividades intellectuales, dedicara, desde moço, especial carinho à de escriptor de peças theatraes.

Estreou, assim, com "Notas Falsas", revista elaborada em parceria com Henrique Vieira Braga, a qual, representada na capital gaucha, logrou um successo verdadeiramente excepcional. Seguiram-se-lhe outros do mesmo genero: "O Filho de Momo", "O Peixão", "Fitas do Centenario", "Satanaz em Santa Maria", etc.

Mas não só o theatro ligeiro o preocupou. Produziu tambem comedias finas, como "O Voto Feminino"; operetas de um libretto encantador, taes como "A Professora", onde vem vibrante satyra contra certa classe de inspectores escolares que por esses Brasils afora vicejam: "A Comedia da Vida" e "Gatuno por Amor"; e, finalmente, drama de fina urdidura: "Corações Gauchos", premiado em 1929, em concursos estabelecido pela Empresa Theatral Sul-Brasil, desta capital; "Regeneração por Amor", etc.

JOAO BELE'M manteve em Santa Maria, enquanto viveu, lutando contra toda sorte de entraves, um grupo dramatico, constituido de moças e rapazes da melhor sociedade local. Foi esse conjunto que exteou a maioria de suas peças e foi elle ainda que, sob a orientação dos dignos filhos do saudoso batalhador, veiu a Porto Alegre, em fins de 1935, seguindo velho desejo de quem o fundara para, já então com o nome de "Grupo Theatral Belem", aqui representar a sua obra em um auditorio que

RUMOS DA ARTE

Conferencia inaugural do anno lectivo da Escola de Bellas Artes de Pernambuco

Frei MATHIAS TEVES

(Conclusão)

Conhecedor das disposições do corpo docente e do corpo discente o affirmo: A Escola cumprirá o seu dever, constituirá um elemento pedagogico dos mais decisivos na formação da nossa sociedade, cultivando-lhe as aspirações artisticas.

Compreende-se que em consequencia dessa attitudo tem a Escola por escopo de preparar a mente dos seus alumnos pela justa comprehensão da natureza da arte, seus meios, seus fins. Pois quer preparar artistas e não artifices. Tarefa que muito eleva a sua acção, dificultando porém o desempenho da missão, que na sua efficacia dependerá tanto da proficiencia do ensino quanto da vontade estudiosa dos alumnos. A Escola tem de tomar attitudo definida relativamente a todos os problemas que dizem respeito à arte, e principalmente às questões que agitam os artistas do nosso tempo.

Se bem que muitas materias do programma de ensino tenham de se ocupar desses problemas, e antes de tudo a esthetica que lhes deve estudar o valor, formando a intuição artistica dos alumnos, tanto que não está fóra de proposito que o professor dessa materia aproveite o presente ensejo para num ambito mais vasto falar-vos de alguns problemas do nosso tempo e que se comprehendem na palavra de sentido bastante indeciso: "Arte Moderna".

A lei, da evolução com os exageros dos fanaticos, foi applicada tambem a arte na intenção de justificar quantas innovações e transformações radicales, como sendo "fonte de evolução artistica e portanto scientificamente justificadas. Como todos os dilettantes, de premissas injustificadas, tiveram conclusões radicaes e horrendas.

Já ficou dito que os ultimos 5 decenios continham em si um fermento energico, a provocar novas finalidades e novas aspirações que em conjunto eram bem capazes de desencadear tempestades em toda turba e essa tempestade (pois não se póde falar nem de linha nem de estylo) é a corrente moderna.

Como todas as aspirações e idealismos de uma época se reflectem na arte, devia esta reflectir todas essas diferentes, até oppostas innovações, fermentações, suas alegrias, suas decepções, suas lutas, successos e desillusões, suas tendencias e seus erros.

Só quem se deixasse ficar à margem do movimento cultural moderno, podia se quedar indifferente às aspirações gigantescas, corporizações na arte e na littera-

agitam-se as questões estheticas, que já cahiram no ambito do formalismo com suas impressões ligeiras e passageiras.

E' a nova arte imagem fiel do tempo em que vivemos. O seu signal caracteristico é um realismo pronunciado, muitas vezes exaggerado a quantas audacias e mesmo atrevimentos do naturalismo.

Tanto maior era a tentação, quanto mais bizarros os assumptos recolhidos da vida infima da plebe. Era o que os modernos preferiam, representações de existencias dubias em realismo nu' e cru'.

Mais distinctiva para a corrente moderna ainda é a preocupação, quasi morbida, de novidade e originalidade. Sob o influxo da embriaguez do fanatismo passavam em julgar os classicos, repelliam com desdém o quanto a arte com especial carinho havia até então cultivado e estimado, — esthetica, estylo, o quadro historico e do genero anecdotico. Architectura e esculptura, pintura e artes applicadas deviam romper de vez com tudo quanto havia; tudo deve ser radicalmente transformado, as bases da arte devem ser subvertidas, a arte já não precisa nem de bases, nem principios, nem normas, nem leis. O que impera é o capricho, a arbitrariedade. Todas as artes enveredam por estradas novas; a architectura para o estylo functional, a plastica nas formas geometricas e technicas, a pintura no impressionismo do ar livre, a arte decorativa crea um alphabeto de formas quasi inintelligiveis. A clareza do pensamento cede à nebulosidade indistincta, a forma não mais é a expressão que conscientemente nada deve exprimir senão o estado physico, nevrotico do seu autor.

Cada artista podia e devia surpreender o publico por quantas produções exóticas, uma vez que a arte já não era para todos, e sim o individualismo e subjectivismo proclamados como suprema expressão da arte.

E' quasi incrível quantas extravagancias os modernos têm apresentado nas exposições e no mercado. Parecia ás vezes uma porfia de novidades de irrationalismos. Cousa nunca vista, jámais conhecida devia ser em toda casa. Artistas de valor, autores de obras celebres, arrastados pela corrente se perdiam no labyrintho de excentricidades, declinando para um mysticismo confuso e para uma pintura de ideologias illogicas. A critica de arte era indulgente de mais, uma vez ella mesma se havia submergido no chaos em que de valor era considerado o emergir rapido da confusão babilonica em forma de caprichos e de

qualquer escola ou estylo. Quer dizer, se bem que comprehendí, que pretendes ser um tolo á custa propria.

Estamos numa época que a corrente da moda pretende depreciar tudo, quanto a grande arte tem creado. Deante da negação coluntoria e preciso fazer comprehender o valor da tradição e a transcendencia dos principios estheticos.

A modernidade, uma nova direcção dos espiritos que se iniciou pelos annos de 70 e 80 do seculo passado.

A nova corrente, longe está de ser bem definida. Estamos em época de transição, de fermentação, e difficil a tarefa de reduzir as causas determinativas, a sua reservada era época que de melhor poderão contemplar o presente.

Mas, o que vem a ser o modernismo na arte?

Cada corrente nova como cada estylo nasce das condições do tempo e do lugar, fructo de uma modificação da maneira de pensar e de sentir; de novas técnicas, novo meio social, de uma corrente cultural é o fructo de uma evolução.

Dahi se pergunta: Quaes têm sido no nosso tempo as condições do estylo moderno?

Uma coisa é certa: Desde os fins do seculo passado, uma forte e profunda citação irrequieta se tem apoderado dos espiritos, a procura de novas normas directivas e idealizantes em todos os terrenos.

Embevecidos politicos, accumulção de riquezas, concentração das aspirações na materia, no gozo de vida, nas fatuidades da vaidade coletiva dos povos, a que não pouca vezes se confunde com o nobre patriotismo, tem desencadado emseguida crenças na utilitarista. Ficou o terreno preparado para as theorias paradoxas de um Nietzsche e consequentemente para o materialismo brutamente supposto, mas arraigado nas cabeças de uma grande massa que não pouca, tanto mais facilmente, tanta pela corrente que lhe satisfaz os instinctos, o homem, sem aspirações superiores, em relação consciente para o eterno e utilitarista. Ficou o terreno preparado para as theorias paradoxas de um Nietzsche e consequentemente para o materialismo brutamente supposto, mas arraigado nas cabeças de uma grande massa que não pouca, tanto mais facilmente, tanta pela corrente que lhe satisfaz os instinctos, o homem, sem aspirações superiores, em relação consciente para o eterno e utilitarista.

Entretanto tal harmonia entre os dois polos perfectos é irrealizavel por dois motivos: o primeiro, porque não ha artista de capacidade absoluta para ambos os requisitos oppostos, perfeito na forma e sublime na idea; porque os dois polos mutuamente se diminuem o valor. Principios estheticos não são o resultado de equação algebraica, mas nascem do estudo da propria arte.

Na pintura o naturalismo e o impressionismo foram ao menos coherentes, quando apenas passavam para a tela o que os olhos viam, excluindo todo o valor ideal.

a luta entre os representantes da arte, que, por mais que se aproveitem de todas as novas descobertas technicas e se identifiquem com todas as justas aspirações da psyche dos nossos tempos, entendem que se não deve interromper violentamente a tradição, muito menos cobri-la de baldos de vituperio, mas imperando-se no que a arte tem produzido de valiosos dentro das leis da esthetica plasnam as suas creações em formas adaptadas à nossa maneira de sentir. Não querem revolução repulsa, desprezo, mas um desenvolvimento organico, vivo progresso seguro e sinceridade de composição.

Do outro lado estuam, se agitam, vociferam e clamam os assaltadores do futuro, impetuoso futuristas, os tecenionistas. De saltadores do futuro, impetuosos apresentado entre os labores do genio, sempre a estudar, a trabalhar, a subir, a desenvolver, a crear obras de valor impericelvel; do outro lado a impetuosidade da desconsideração no afan de, pela violencia sacudir uma obra, cuja importancia sempre lhes foge, nervroses passageiras, pouco respeito e muito fanatismo, tudo isto animado de raiva e de pressenao, fugindo ao trabalho paciente e substituindo pelo arrojo a falta de valor interno e duradouro. Crianças que estendem as mãos a pegar o sol e a que o mundo de luz e belleza se lhes escondem, pois ficaram ofuscados, quando teimosas pretendiam cravar os olhos no brilho do astro luminoso.

Não é de admirar que vituperios de toda sorte tenham chovido sobre os tecenionistas, futuristas. Houve de tudo: satyra, ironia, vituperio, desprezo, repulsa. E não se póde negar que grandemente culpados eram de tão pouca sorte. Estravagancias, tolceos, monstruosidades, o nunca visto por absurdo que fosse e mesmo não tem faltado perversidades entre as produções. Assim mesmo e apesar de tudo não seria justo nem racional, querer condemnar de uma vez todas as aspirações e mesmo todas as excentricidades dessas correntes hyper-modernas. Ellas existem, apesar de grandes hostilizações, existem e persistem, hoje mais do que no principio, embora grandemente modificadas mas com identica maneira fundamental de pensar.

Não se lhe póde pois negar que deve haver nellas algum germen vital e nobre. Ao lado de um sem numero de modernos mediocres e de pintores orgiassos, ainda se encontram nomes de fama. Sempre tem sido assim, que os primeiros a iniciar novas direcções, mal comprehendidos pela multidão de idéas.

mo, o revestimento sensitivo ou o valor intrinseco, copia ou symbolo?

E ninguem diga que seja questão puramente academica, sem importancia para a acção artistica, sem contracto com a realidade da vida a que tambem pertence a arte. Pelo contrario e a questão eminentemente pratica, a questão do sentido proprio, o ponto em redor do qual gyram todas as lutas das diversas correntes nos ultimos decenios passados, e ainda as de hoje.

E' o ponto essencial de que se trata: são concepções de mundos oppostos que ahí estão em luta, e que pretendem chegar a uma decisão definitiva.

Ha na esthetica um axioma — que toda obra d'arte nasce de uma raiz espiritual sensitiva a produzir por sua vez um prazer intellectual — sensibilizado.

Consideramos a obra d'arte no seu valor objectivo, tomando em apreço a idéa que corporiza e perguntando pela relação em que idéa e corporização devem estar, apresenta-se o problema: Forma ou valor, copia ou symbolo, idéa ou arevestimento sensitivo?

Não ha nesse problema a opposição exclusiva de um ou de outro como se na arte pudesse haver forma sem idéa, ou ainda conceito abstracto, sem revestimento sensitivo, mas trata, de do mais ou menos dos dois, não da exclusão reciproca.

A Historia da Arte ensina de que no correr dos seculos sempre tem havido uma grande oscillação relativamente ao apreço dos elementos constitutivos, forma e idéa. São como os dois polos entre os quaes se agita a preocupação das escolas e dos mestres. Era de suppor que o ideal da arte seria a união perfeita de uma idealização maxima e de uma forma soberanamente sensível, e podia parecer que tal coadunação de ambos os polos absolutos constituiria a arte absoluta com a precisão de um theorema absoluto.

Entretanto tal harmonia entre os dois polos perfectos é irrealizavel por dois motivos: o primeiro, porque não ha artista de capacidade absoluta para ambos os requisitos oppostos, perfeito na forma e sublime na idea; porque os dois polos mutuamente se diminuem o valor.

Principios estheticos não são o resultado de equação algebraica, mas nascem do estudo da propria arte.

Na pintura o naturalismo e o impressionismo foram ao menos coherentes, quando apenas passavam para a tela o que os olhos viam, excluindo todo o valor ideal.

o valor do conceito, nós que proclamamos a prioridade absoluta do espirito sobre a materia podiamos ficar em meio caminho?

O grande, o maior artista sera aquele que com a maior parcimonia de meios sensitivos conseguir o maior efeito espiritual.

Não nos podemos, pois, turtar ao problema se é permitido ao artista, no afan de economizar a applicação do elemento sensitivo, desviar-se das proporções anatomicas.

Já sei que me chamarão a attenção para as obras primas da natureza, mestra, mestra indispensavel para o artista, e que o artista não teria o direito de corrigir nem de desprezar.

Mas o artista não pretende corrigir a natureza. A flor pintada não precisa crescer nem espargir aroma, nem produzir semente; o cacho de uvas pintado sobre a tela não é para servir ao paladar, a pedra na tela não tem dureza nem peso, e os pés pintados não têm a função de andar. O artista supprimindo particularidades anatomicas não corrige a natureza; conseguindo apenas as creações do seu espirito.

A Arte no sentido proprio nunca deixa de ser interpretação de um pensamento. Não é a sua missão de prender a impressão do momento fugaz, mas de perceber e apresentar o que perdura no phenomemo, a sua essencia normativa.

Uma vez, portanto, que finalidades superiores o exigirem pode o artista desvencilhar-se das formas theologicas da natureza, ou seja para intensificar a expressão espiritualizada, ou todas as vezes, antes de tudo nas composições monumentaes, o rythmo estylistico, a harmonia e impressionabilidade do conjunto o exigirem.

A impressão monumental e espiritualização do conjunto grandemente ficariam prejudicadas pela copia fiel da natureza, uma vez que na realidade o contingente, accessorio, secundario costuma sobrepujar o essencial e typico.

Ou quando é que os individuos na sua physionomia patenteam sempre exclusivamente o seu caracter e a sua espiritualidade que lhes é propria e que o artista pretende apresentar na sua obra? Os cuidados quotidianos e muitas vezes o enfado, o aborrecimento frequentemente escondem o caracter o a verdadeira maneira de pensar.

O mesmo se diga das paisagens. Um copiar a natureza, sem copia fiel da natureza, não é a verdadeira arte.

Uma orientação segura do assumpto que trata a esthetica da arte é por sua vez condição indispensavel para quem se dedica a arte.